



CARPE DIEM E AS FIGURAS DE LINGUAGEM NOS POEMAS LÍRICO-AMOROSOS DE GREGÓRIO DE MATOS

Ana Carolina Martins Alvim¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, ana-alvim@ufmg-br

Resumo: Este artigo analisa os sonetos A Inconstância dos Bens do Mundo e Discreta e formosíssima Maria, de Gregório de Matos, à luz dos temas barrocos *carpe diem* e *tempus fugit*. A investigação destaca como o poeta utiliza antíteses, metáforas e outras figuras de linguagem para construir uma reflexão sobre a transitoriedade e a brevidade da vida. O estudo também contextualiza o poema no cenário do Barroco brasileiro, evidenciando influências clássicas e conflitos existenciais típicos do período.

Palavras-chave: Gregório de Matos, barroco, carpe diem, poesia, figuras de linguagem.

1. Introdução

O presente trabalho analisa dois sonetos lírico-amorosos de Gregório de Matos (1636-1696), “A Inconstância dos Bens do Mundo” e “Discreta e formosíssima Maria”, ambos ambientados no contexto barroco brasileiro, sob a lente dos temas *carpe diem* e *tempus fugit*, focando em quais figuras de linguagem e recursos linguísticos formam esses assuntos possivelmente revisitados pelo Classicismo do Renascimento, movimento anterior ao Barroco.

2. Dos Fatos

Diversos poemas foram atribuídos a Gregório de Matos de Guerra, poeta e advogado baiano que viveu durante o século XVII, entre os anos 1636 e 1696 e ficou conhecido como o “Boca de Inferno”. A alcunha adveio das suas poesias satíricas, com seus versos de escárnio e de críticas. Outros poemas, porém, abordaram diferentes facetas humanas, como os sacro-religiosos e os lírico-amorosos. Como exemplo dos últimos citados, podemos analisar A Inconstância dos



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Bens do Mundo (Matos, 2010, p. 336) e Discreta e formosíssima Maria (Matos, 2010, p. 338), ambos sonetos. Os dois são amparados pela literatura barroca que, no Brasil, ainda era um “eco” (Bosi, 2015), e era fortemente influenciado por Portugal e por todos os acontecimentos, muitas vezes conflituosos, da época — o contexto pós-Renascimento, a Contrarreforma, o Humanismo.

3. Análise dos poemas

Os poemas estudados apresentam a estrutura clássica do soneto: dois quartetos e dois tercetos, compostos por versos decassílabos. Essa disposição dos versos e também a métrica podem ser lidas como uma herança técnica-formal do Renascimento (Nimtz, 1998).

Para retratar os conflitos humanos internos, durante a poesia são construídas antíteses que trazem imagens visuais para o leitor, principalmente entre elementos da natureza.

É necessário, então, analisar os versos propriamente. O autor abre A Inconstância dos Bens do Mundo, com uma afirmação que parece ser uma percepção do eu lírico: “Nasce o Sol, e não dura mais que um dia”. O Sol, destacado pela letra maiúscula, é visto como inconstante. O astro, de fato, aparece só durante o que consideramos como dia, mas aparece novamente no dia seguinte. No entanto, o ponto de vista escolhido coloca esse fenômeno em outro parâmetro, o foco é no fato de que irá sumir, colocando o argumento de que a natureza é efêmera. Além disso, é usada a ordem indireta da oração, pondo em evidência a ação de “nascer”.

Os próximos versos também usam a antítese para representar a oposição entre a vida e a morte, traço que é marcante no barroco, como citado por Talita Taveira (2020) em seu estudo sobre o Barroco Latino-Americano, assim como as “figuras sonoras, sintáticas e semânticas como a aliteração, a inversão, a metáfora, a hipérbole e a antítese, por exemplo, constituem elementos essenciais da estética literária dos séculos XVI e XVII” (Taveira, 2020, p. 272).



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

No poema são contrastados a Luz a as sombras, a noite e o dia, as tristezas e a alegria. A segunda estrofe é iniciada com uma pergunta não respondida, trazendo à tona a reflexão que busca incomodar o leitor e fazê-lo pensar.

Nos tercetos seguintes os elementos — Sol, Luz, formosura, constância, alegria, tristeza — são repetidos e recombinações. O desfecho, então, parece aceitar o destino: “a firmeza somente na inconstância”. Esse trecho se aproxima da célebre Ode I, 11, de Horácio, em “Compreende, coa os vinhos e suprime a longa esperança por causa da nossa breve existência” (Tuffani, 2008, p. 9-10). Em ambos os poemas, a inconstância é a única coisa da qual o eu-lírico tem certeza, e não há como evitar a morte.

A ideia do *carpe diem* nesse poema, então, não aparece como um incentivo a viver a vida deliberadamente, mas como um lembrete, em forma de reflexão, de como o tempo é passageiro e como é inútil fugir disso.

Direcionando a atenção à análise do poema Discreta e Formosíssima Maria, o *carpe diem* se aproxima de dois modos: pelo tema e pelo contexto histórico-literário. De acordo com a nota de rodapé de Poemas Escolhidos (Matos, 2010), a obra é uma tradução de dois outros poemas de Gôngora: “Ilustre y hermosissima Maria” e “Mientras por competir con tu cabello”. Luis de Góngora y Argote foi um poeta castelhano que impactou o barroco. Desse modo, ao fazer uma releitura de uma obra tão representativa desse movimento literário, o poema de Gregório também carrega as características do *carpe diem* e do *tempus fugit*.

O poema é iniciado com a apresentação do destinatário: Maria, que é discreta e formosíssima (e seria, de acordo com o prefácio de Wisnik, a esposa de Gregório de Matos). Nos primeiros versos, o eu lírico contempla a mulher e compara sua beleza aos elementos naturais: o rosto dela reflete a Aurora, que é o início do dia, mas também é a figura da mitologia romana que representa a deusa do amanhecer. O Sol é novamente representado pela letra maiúscula, mostrando a grandiosidade do astro e também, possivelmente, a personificação dele.

O segundo quarteto traz um paradoxo: a gentil descortesia, algo agradável e



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

desagradável simultaneamente. A terceira estrofe possui uma forma imperativa (goza) e esse comando é reforçado pela repetição, pedindo e aconselhando que sua amada goze da mocidade, da jovialidade, representada pela flor. A flor é uma metáfora para um símbolo de delicadeza, beleza e efemeridade, pois logo murcha. Os próximos versos evidenciam o *tempus fugit*, ao afirmar que “o tempo trata a toda ligeireza”, e o impacto causado por isso: a pisada na flor. A mesma flor, que era um símbolo da juventude, é pisada pelo tempo, ou seja, a temporalidade arranca a mocidade do ser humano. Assim, é necessário aproveitar o tempo presente.

O segundo terceto também usa o modo imperativo e aconselha que sua amada não espere o tempo passar para aproveitar sua vida, já que a beleza e a mocidade — novamente referenciada pela flor — seriam transformadas em elementos da natureza que não são ligadas à noção de “belo”: em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada, traduzindo o verso final de Gôngora, “en tierra, en humo, en polvo, en sombra, en nada”.

Carpe diem é uma expressão do latim que é lida como a fugacidade da vida que convida à alegria, ou seja, a aproveitar o tempo presente. Andrews (2018) reforça que a forma em que ele aparece na literatura pode variar muito a depender da obra e da visão do eu lírico.

Outro termo latino abordado nos poemas é o *tempus fugit*, termo traduzido como “tempo fugaz” ou fugacidade do tempo, retratado a partir da beleza que passa e pela inevitabilidade da morte. Na obra de Gôngora, o eu lírico dirige-se a uma mulher e declama sobre a beleza dela, que irá passar e que ela deve aproveitar a juventude antes que perceba as interferências do tempo. Assim, as metáforas da natureza — como os lírios e os cravos, e em Matos representada pela “flor da mocidade” que depois seria pisada — e os símbolos considerados como belos “ayudan a ilustrar el inevitable paso del tiempo” (Andrews, 2018, p. 4).

Um dos possíveis motivos para a abordagem desses conceitos é o Classicismo, ou seja, um renascer do interesse pela cultura greco-latina (Nimtz, 1998, p. 118), expressão literária marcante do Renascimento e que continuou impactando o



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

Barroco. Assim, são trazidos como inspiração poemas como o de Horácio, autor latino do primeiro século antes de Cristo que, de acordo com Camillo Ferronato, escrevia sobre “a fugacidade do tempo e a angústia por causa da morte — temas tão antigos quanto o próprio homem, mas tão atuais quanto a própria morte” (Ferronato, 1980, p. 232). É também por serem tão atemporais que os artistas barrocos lidavam com esses temas.

Outro importante aspecto era a relação com a religião na época: a literatura sacra era representada pelos jesuítas, que viam a literatura com finalidade pedagógica da visão europeu-cristã. Essa perspectiva entrava em conflito, porém, com as transformações que aconteciam na sociedade e na própria Igreja. Com a Reforma do século XVI e com o Humanismo — transição entre o teocentrismo e o antropocentrismo —, os escritores tentavam encontrar uma nova maneira de representar o ser humano e seus problemas e suas emoções, como a inveja, a vontade, o amor, os prazeres.

O prazer supracitado é lido a partir do Hedonismo, visão de que “a vida no tempo é o que verdadeiramente vale”, ou seja, deve-se aproveitar o dia. Nimtz (1998) traz o posicionamento dos estudiosos Ernani e Nicola (1997), que discorrem que o ser humano do Barroco fica dividido entre esses novos valores do Renascimento e a tradição católica e “medieval”, tornando-o tenso e desequilibrado, expressando sua arte com elementos claros e escuros, fazendo jogos de luz e sombra, abordando o efêmero e o eterno. Como vistas nos dois poemas de Gregório de Matos, essas imagens são construídas pelas metáforas e as antíteses, contrastando Sol e escuro, Luz e sombras, entre outros. Ainda sobre a linguagem, Bosi (2015) reforça que a imagem estética é composta por analogias sensoriais, que aqui podemos perceber pela face, os olhos, a boca, a sensação do ar fresco na fria madrugada, a pisada na flor da mocidade.

5. Conclusão

A análise dos sonetos lírico-amorosos de Gregório de Matos apresentada nesse



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2025.1 - Liberdade e Cidadania

trabalho permite-nos observar como o *carpe diem* e a fugacidade do tempo — heranças da revisão da literatura clássica feita pelo Classicismo, principalmente dos poemas horácianos — podem se manifestar no Barroco brasileiro, movimento artístico que estava começando a se consolidar. A partir disso, é possível observar as obras barrocas como bem construídas e complexas literariamente, por meio das analogias sensoriais e figuras de linguagem, ao contrário da visão de textos pessimistas a qual são vinculadas.

Referências

ANDREWS, J. *Garcilaso y Góngora: Un análisis del carpe diem en el Renacimiento y el Barroco*. PLVS VLTRA, Undergraduate Journal of Hispanic and Italian Studies, University of Victoria, 2018. Vol. 4, No. 1, p. 1-8. Disponível em: <https://journals.uvic.ca/index.php/plvsvltra/article/view/18158>. Acesso em: 18 ago. 2024.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015.

FERRONATO, C. *Horácio, poeta perene*. Curitiba: Revista Letras, 1989, 231-249. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19196>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MATOS, G. de. *Poemas escolhidos*. Seleção, prefácio e notas José Miguel Wisnik. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

NIMTZ, J. B. *O Barroco Brasileiro de Gregório de Matos: influência da Literatura Sacra Jesuítica*. São Paulo: Revista de Cultura Teológica, 1998, 25: 115-128. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/culturateo/article/view/14623>. Acesso em: 18 ago. 2024.

TAVEIRA, T. R. T. G. *Barroco Latino-Americano e as relações de gênero: Gregório de Matos e Soror Juana Inés de la Cruz*. RE-UNIR, v. 7 n. 2, 2020: Estudos de Literatura e Cultura. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/5268>. Acesso em: 18 ago. 2024. UNIR/article/view/5268. Acesso em: 18 ago. 2024.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.1	n.19	2025.1	e-ISSN: 2317-0220
-------------------------------	----------------	-----	------	--------	-------------------

Realização:

Apoio:

Produção:

